

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSE DA SILVA VIEIRA
Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beltrão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: **Manoel Gomes da Costa Freitas**
ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
Brasil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto.

* Comunicados, ou reclames (secções)
* imposto do sello (cada publicação) 10 %

O pagamento dos annuncios e feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

FOMENTO NACIONAL

II

Estavamos longe de prever o efeito que causou nas massas ilustradas do povo bracarense a ideia que aqui expandimos da construção dum porto de abrigo nos Cavalos de Fão.

Estavamos longe de prever por que sabemos bem que a grande maioria do povo não tem tempo de pensar em questões de interesse geral—que é o bem-estar de todos—quando tem de occupar-se de si—que é o bem estar individual.

O egoismo subjungando o altruísmo. As grandes ideias asfixiadas pela indiferença dos administrados e desprotegidas pelos dirigentes, que embrulhados na camisa de onze varas da politica não tem tempo de a soltar ao vento e ficar com os movimentos livres.

A politica, em Portugal, é uma sciencia sem cultores. Os que *soi-disant*s se intituam politicos, não são mais que commerciantes em grosso dum género avariado, pelo uso e pelo abuso.

E neste caso, estamos ainda dentro da Verdade. A imprensa, nomeadamente os *Ecos do Minho* e o *Comercio do Minho*, semanarios de Braga, foram os primeiros a secundar-nos. O segundo no seu editorial de 29 de junho advoga a ideia com calor e pede aos excursionistas bracarenses para avaliarem por seus

proprios olhos a viabilidade ou inviabilidade do desejado porto de mar.

Devemos dizer-lhes que a ideia é viavel.

Ha em Espozende homens praticos que conhecem as condições de adaptação dessa bacia, já quase feita, que a natureza nos proporcionou.

Fixem bem os numeros! Nos Cavalos de Fão pode, sem grande dispendio, construir-se um porto comercial de vinte milhões de metros quadrados de superficie.

Podem abrir-se—ou por outra—já estão abertas duas entradas admiraveis em profundidade e largura: uma a sudoeste e outra a noroeste.

Podem aproveitar para quebra-mar todo baixio e o recife que a uma extensão de cem ou duzentos metros se prolonga por todo o comprimento do *Cavalo Alto* e do *Cavalo Baixo* numa distancia de 5 kilometros, a par da praia.

Podem abrir a foz do rio mesmo em frente da Casa do Salva-vidas, frente ao atterro da dóca, sem haver o receio do assorramento da foz.

E podem finalmente fazer uma tremenda competencia a Vigo que passa por ser o melhor porto da Espanha.

Pois não será se nós construímos aqui o almejado porto.

Falta-nos competencia profissional para ajuizarmos do merito das obras, mas já conhecemos a opinião de entendidos sobre a materia. E para esses, depois de Lisboa, seria o porto d'Espozende o

segundo da península espanica.

Que enorme fonte de receita!

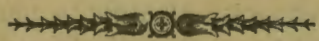
Espozende subjungando Vigo é realmente estranho, mas pôde ser na realidade um facto.

Quando?

Quando uma forte empresa se resolver a construí-lo e para aqui desviar o commercio maritimo.

(Continuaremos)

M. de B.



BRAGA PORTO DE MAR ?

«Está-se propagando uma ideia que, se realmente for viavel, muito deve lisongear e enthusiasmar os bracarenses.

Trata-se, nada menos, da construção de um porto de abrigo nos Cavalos de Fão, Espozende.

Não conhecemos o assumpto de visu, mas apenas pelo que temos lido.

Segundo a opinião de entendidos, a natureza talhou em Portugal, nos Cavalos de Fão, um dos melhores portos maritimos do mundo.

Os Cavalos de Fão são um grupo de penhascos situados a 1 kilometro da praia, em frente a Fão.

Constituem um bom abrigo, segundo o testemunho dos pescadores que a elles se acolhem quando não pôdem atracar a terra.

Tal circumstancia torna-os admiravelmente prestaveis para um grande porto, meio artificial e meio natural.

Basta para isso construir dous paredões, assentando sobre os pe-

nhascos.

Para estes paredões, o monte do Faro dispõe de pedra boa e barata.

O leito do rio Cavado, na sua foz, seria mudado, e eis um porto de mar em Espozende.

Depois seria aquella villa ligada por caminho de ferro com Braga, e eis esta cidade transformada em porto de mar.

Eram favas contadas. Bello é o sonho, não ha duvida; mas d'elle á realidade?

Todavia não queremos aguar o prazer que uma tal ideia terá produzido em muita gente.

Se os propagadores d'ella entendem que é viavel, para a frente é o caminho.

Nós não os estorvaremos, bem ao contrario lhes prestaremos o nosso modesto auxilio.

Vae breve uma excursão de Braga a Espozende.

Excelente occasião para os bracarense, avaliarem por seus propios olhos a viabilidade ou inviabilidade do desejado porto de mar n'aquella villa.

Verificado que o projecto pôde tornar-se realidade, ávante, e nós cá estamos para ajnlar com as nossas fracas forças.

Braga porto de mar, isto é, distante apenas poucos kilometros do dito, por viação acceelerada?

Que sonho cariciante!

Então é que os bracarenses podiam exclamar como os audazes argonautas athenienses, á vista do salso elemento que previam theatro das suas aventuras:

Thalassa, thalassa!—o mar, o mar!

(Do *Comercio do Minho*.)



Lá ri lo lé lo lá,
Lá ri lo lé, meu bem,
Desgraçada, mais que todas,
Amante, mais que ninguem.

Fui bater ao teu portão,
Pra mim sempre está fechado!
E' como o teu coração
Aos meus ais sempre jechado!
(Alg.)

Ailé,
Meu bem não me assiste;
Quando os olhos choram
E' que a alma é triste.

Quem me dera agora ver
Quem eu vi hontem á noite,
Que eu lhe dera o meu recado,
Não lh'o mandára por outro!
(E.)

Eu hei de ir e vir,
Mas fala não te hei de dar,
Eu hei de te fazer moer,
Como as areias no mar.

Quem me dera agora
Quem eu vi hontem á tarde,
Que eu lhe dera o meu recado,
Mui bem á minha vontade.
(E.)

Sou séria, não sou fingida,
Em mim não ha fingimentos,
Minhas palavras são serias,
A ninguem causam tormentos.

No lenço de cercadura
Toda eu me vejo cercada,
Só de ti, meu amorzinho,
Me eu vejo desamparada!
(B. B.)

Os homens todos são falsos,
Firme serias tu só,
São todos da mesma massa,
Farinha do mesmo pó.

Já não ha sinceridade,
Tudo é adulação,
Se a verdade aborrece,
Que quer o meu coração?
(E.)


E's mais linda do que o sol,
Mais mudavel do que o vento,
E's muito namoradeira,
Namoras só só por um momento.

Não quizeste ser perpetua,
Sendo eu amor perfeito,
Quizeste ser lilio roxo,
Martyrio d'este meu peito.
(E.)

Amor que despreza amor,
Sem motivos, nem razão,
Para voltar an antigo
Tem que lhe pedir perdão.

A minh'alma toda é tua,
Tudo é teu meu coração
Se não ouves meus suspiros
Mata-me por compaixão.
(E.)

Se eu em ser leal te offendo,
Não te quero offender mais,
Se o bem querer é delicto,
Nossos crimes são eguaes.

(Continua)
A. THOMAZ PIRES


FOLHETIM

CANTOS POPULARES PORTUGUEZES

III

O HOMEM E A SOCIEDADE

Vim ao mundo sem ventura,
Nunca o mundo me enganou,
Nada da terra é p'ra mim,
Nada o mundo me deixou!
(Alg.)

Passarinho, que estás cantando
No ramo das tres flores,
Todos cantam, só eu choro,
Assim faz quem tem amores.
(Alg.)

Levantei-me hoje tão triste!
Já me aborrece o viver!
De não ver um bem que adoro,
Que alegria posso eu ter?
(Alg.)

O beijo que tu me deste
Naquelle noite tão 'scura!
Mas valia eu ter dado
O meu corpo á sepultura!
(Alg.)

Esta noite, nesta aldeia,
Anda tudo em reboliço,
Minha aldeia da minh'alma!
Nem me quero lembrar d'isso!
(Alg.)

Tira-me as setas do peito,
Deixa-me o sangue correr,
Já que tu por mim não morres,
Quero eu por ti morrer.
(Alg.)

Ando triste, pensativo,
De continuo imaginando,
Com carvão pelas paredes
Meus males ando pintando.
(E.)

Tenho dentro em meu peito
Um junquinho por abrir;
O que tenho na lembrança
Nunca o pude conseguir.
(E.)

Eu fui a mais desgraçada
Das filhas de minha mãe,
Todas tem a quem se chegue,
Só eu não tenho ninguem,
(E.)

Eu tenho dois corações,
Que bem os sinto bater,
Um que nasceu para amar
E outro para soffrer.
(D.)

Todos gosam um bocado
De prazer e de ventura,
Só eu nasci agarrado
A' pedra da sepultura!
(E.)

Trago sempre o coração
De tristeza revestido,
Nem el' pode andar alegre
Sem que vá viver contigo.
(A.)

Tanto chorei esta noite
Que molhei o taboado:
Coração que tanto chora
Deve estar bem magoadol!
(M.)

Dos teus olhos vi correr
Lagrimas até ao chão,
Quiz aparal-as, não pude,
Dentro do meu coração.
(Alg.)

Ao céu me hei de queixar,
Das prisões em que me vejo,
De não ter a liberdade
De falar a quem desejo.
(M.)

Debaixo d'um triste cedro,
Dormindo, estava sonhando,
Acordei, achei me só,
Triste lagrimas chorando.
(E.)

Por esta rua corre agua,
Pela outra corre vinho,
Pela outra corre sangue
Do meu amor, coitadinho.
(B. B.)

Quando eu era pequenina
Chorava por minha mãe,
Agora, que já sou grande,
Choro, não digo por quem.
(E.)

Deixae-me ir d'aqui embora,
Que aqui não ha que fazer,
'Stão as janellas fechadas,
'Stá dormindo o bem querer.
(E.)

Já não quero ir á praia,
Nem ao Chafariz d'El-Rei,
Que 'stá lá um homem morto,
E dirão que eu que o matei.
(E.)

As nodoas da roupa suja
Saem todas com sabão,
Só não ha nada que tire
As nodoas do coração.
(A.)

Triste vida a da mulher
Que tem captiva a liberdade,
Já não pode ser constante
A qualquer sociedade!
(A.)

tem feito, o que exige vivos comentários.

O anno passado a mesma junta não exitou em multar o individuo que estava em identicas circumstancias ás do actual arrematante. Porque não procede agora da mesma forma, no que teria o aplauso do publico? Será porque o anno passado era um pobre desgraçado quem abusava e agora quem abusa é quem assim se faz senhor de tudo isto, quem assim tudo manda, quem parece estar disposto a divertir-se com o povo de Espozende, pondo em cheque hontem a Camara, com o contrato da casa da Fazenda, hoje a Junta de Parochia que parece encolher-se, calar-se e curvar-se reverentemente ante um papão que tudo assim pretende ditigir?

Pela nossa parte protestamos energeticamente contra este estado de coisas. E' preciso levantar bem alto o prestigio de Espozende. Que ninguém se atreva a fazer pouco de nós, nem seja connivente sancionando actos punidos pelo codigo de posturas, e que fazem esta villa uma similar das mais sertanejas povoações da Africa.

Causa magua, revolta vêr um homem que provoca as lagrimas do concelho, applicando multas sobre multas e não se lembrar que tambem prevarica mandando o gado livremente pastar nos largos desta Villa; mas se isso lhe è permitido, lembramos-lhe os largos Dr. Fonseca Lima e Rodrigues Sampaio, que tem um verde capaz de tentar um santo quanto mais um boi esfomeado.

A' Junta de Parochia chamamos a atenção para isto. Não pode continuar assim.

Proceda energeticamente, meta dentro da ordem quem está fóra, nada de exitações nem receios porque tem a defendel-a a opinião publica.

Excursão de Braga

Por motivos imperiosos que se relacionam com a falta de meios de transporte no proximo domingo, acaba de ser addiada, ao contrario do que se tinha annunciado, para o dia 14 do corrente a projectada excursão do povo da cidade de Braga a esta villa. Sendo grande a anciedade e animação que n'esta villa se veem notando desde que aqui constou a noticia da realisação d'essa visita, que è um titulo de honra para Espozende, mais de espaço no proximo numero do jornal, referir-nos-hemos a ella, bem como ao programma dos festejos a realisar no acto da recepção.

Damos a seguir um excerpto do manifesto deveras captivante e elogioso para esta terra, que as dignas commissões organizadoras da excursão, profusamente teem feito espalhar por todo o districto de Braga.

AO POVO DO DISTRICTO DE BRAGA

EXCURSÃO A ESPOZENDE

E' pouco, ou quasi nada conhecida a bella e graciosa villa d'Espozende, com os progressos levados a effeito pela actual com-

missão municipal d'aquelle concelho.

A dedicacão peios progressos locais da **única e mais distincta praia balnear do nosso districto**, ou a melhor do littoral, são o futuro ridente d'esta cidade e capital do Minho, que, com a preferencia e protecção que pôde o nosso povo proporcionar a Espozende, e com a facilidade de tracção accelerada, e rapidos meios de transporte, que genios activos e emprehendedores se esforçam por levar a effeito n'um futuro proximo, ha-de conseguir movimentar a Capital do Minho; proporcionando-o tambem com importações proveitosas e maritimas, áquella ridente villa.

Poucos sao os kilometros que separam a nossa cidade d'aquella praia d'Espozende, que já viu penetrar pela foz do Cavado, embarcações de grande lotação que o povo da freguezia de S. Miguel das Marinhas aproveitou, para dar maior calor á navegacão e pesca, enriquecendo a nossa cidade e toda a provincia do Minho; e, ainda que, para já, não abunde o capital para a formação de um porto artificial, com a união, boa vontade e trabalho, conseguiremos a vida e movimentação dos povos, que é a maior riqueza social.

Precisa o povo de Braga de ir ver com os seus proprios olhos o encanto panoramico da **villa d'Espozende**, e certificar-se de que tem n'esta villa a vida futura do seu commercio e industria local.

Nem sempre havemos de exportar o capital, que falha depois para a movimentação da arte e industria local: necessitamos de emitir o inglez que se salienta; não em excursões de recreio, mas de estudo proveitoso que ao mesmo tempo enebria o espirito, e fortalece o animo para os grandes emprehendimentos vitaes da sociedade.

Devemos estudar o meio economico e social d'esta cidade, e a preferencia que devemos dar a tudo quanto seja de engrandecimento, movimentação e progresso do Districto.

Viva o povo de Braga!

Viva o povo d'Espozende!

Vivam os progressos de todo o Districto de Braga!

Vamos na excursão a ESPOZENDE.

Viva o progresso bem entendido.

As Commissões.

QUEREIS TER SAUDE

Experimentai o afamado remedio americano «Nalthor» conhecido já em todo o mundo como um poderoso restaurador das forças e tratamento das varias doenças do estomago, rins, dores de cabeças, debilidade, reumatismo etc. Deposito na Foz, rua Mottas 41, (Filial)—J. Mertins.

Exames do 1.º grau

Começaram na ultima segunda feira, na escola official desta villa, os exames do 1.º grau, que devem terminar por estes dias.

Do seu resultado diremos no proximo numero.

Mobiliario artistico

Só hoje nos é possível, embora ha bastante tempo já tivéssemos esse proposito, falar das lindas mobílias que ultimamente teem sahido da officina de marcenaria do sr. Manuel Martins Lima, da vizinha freguezia de Fão.

Realmente quer nos mercados de Lisboa, quer nos do Porto, a exposicão do artistico e bem acabado mobiliario, que aquelle modesto quanto primoroso artista tem produzido, não destoaria do que por essas duas cidades temos visto de melhor e de mais perfeito.

E se isto é motivo de desvanecimento para a nossa laboriosa vizinha de Fão, não o é menos para o distinto marceneiro que tem sabido por si só e á custa da sua admiravel vocação, attingir a perfeicão nas obras d'arte que da sua officina teem sahido.

Não são as nossas palavras um réclame que seria descabido em favor dum artista que tem sabido impôr-se pela correcção e elevação do seu trabalho; são ellas antes um incentivo para que continue em mais larga escala a fornecer o mercado com as suas mobílias que tão bem rivalisam com o que ha de melhor no género.

Confirmando estas nossas asserções não só os depoimentos insuspeitos de proprietarios de distinctas casas de moveis do Porto, como, e ainda melhor, as mobílias com que pouco a pouco se vão adornando muitas das casas desta villa. Acode-nos por exemplo agora á memoria, entre outras, as mobílias, parte originaes, parte feitas segundo os modelos da importante casa inglesa Maple & C.ª, dos escriptorios dos snrs. drs. João de Barros, Ramiro e Arthur de Barros Lima, que, são modelos de arte e de bom gosto, alem de muitas outras peças avulsas que dia a dia nesta villa lhe são encommendadas.

A attestar tambem quanto pôde a tenacidade alliada á tendencia artistica de cada individuo, basta citar o facto de que o mesmo snr. Lima, tendo resolvido um dia fazer por si só completamente um *harmonium* grande, com o formato dos pianos verticaes vulgares, prompto a ser utilizado, dedicou-se apaixonadamente nas horas de descanso da sua profissão ao estudo da musica. E ao fim de sete annos de vigílias, de emoções, de desanimos e de alegrias, surgiu com grande admiracão de todos, o *harmonium* perfeito e bem acabado, que hoje se ostenta e funciona annualmente na capella da Senhora da Saude d'esta villa, por cuja confraria foi adquirido ha alguns annos, por cerca de 100\$000 reis.

Artistas assim, dignos de admiracão e de applauso, são consequentemente dignos da protecção que sempre as artes precisam para sua sustentação e desenvolvimento: justiça que sob um e outro ponto de vista o publico não deixará de prestar ao habil artista a que

nos vimos referindo, escolhendo-o e animando-o em seus trabalhos.

PROPAGANDISTAS BENEVOLOS

Não somos nós só que dizemos aos anemicos: «Tomem as Pilulas Pink, e verão como se curam depressa». Dizem-lh'o tambem juntamente conosco todos aquelles a quem ellas têm restituído as forças e a saude, e que por gratidão se tornam propagandistas das Pilulas Pink.

Vejam, por exemplo, o que nos escreve hoje a snr.ª D. Maria de Jesus Ferreira Baptista, residente em Lisboa, rua de S. Christão, 15, 4.º D:



Snr.ª D. M.ª de Jesus Ferreira Baptista

«Foi haver lido nos jorneos as curas obtidas pelas Pilulas Pink que eu teve a ideia de tomar este excellente remedio, o unico que teve a virtude e o poder de me curar. Apresso-me, pois, a participar a V. esta cura, auctoriso o tambem por minha vez a tornal-a publica, na esperanca da que o meu exemplo poderá ser util a alguns doentes. Como acabo de dizer todos os outros remedios que tomei nenhum effeito tiveram. Soffria de uma grande anemia, aggravada por perdas brancas muito abundantes, e tão fraca me tinha tornado. que o mais pequeno trabalho era penosissimo para mim. Logo desde o começo do tratamento das Pilulas Pink, as forças entraram a voltar. Como V. bem pode supôr, continuei a seguir esse tratamentot e graças a tão beneficas pilulas, acho-me hoje completamente curada.

Todos as senhoras, quer sejam novas, quer estejam n'uma idade avançada, se darão muitissimo bem com o uso das Pilulas Pink. As Pilulas Pink parecem ter sido creadas especialmente para as senhoras, de tal modo a sua acção é adequada para combater a fraqueza do temperamento femenino.

As Pilulas Pink dão sangue e as senhoras têm em geral o sangue pobre e são sujeitas a grandes perdas de sangue, a hemorragias. As Pilulas Pink dão appetite: ora nada ha tão caprichoso como o appetite de uma senhora. As Pilulas Pink fazem digerir bem os alimentos. As Pilulas Pink tonificam o systema nervoso, e o systema nervosa da mulher é como uma sensitiva.

As Pilulas Pink são soberanas contra a nemia, a clorose, a fraqueza geral, as doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, dores reumaticas, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Matriz da Contribuição industrial

A matriz da contribuição industrial do corrente anno estará patente na repartição de fazenda d'este concelho desde o dia 1 até ao dia 10 de julho corrente das 10 horas da manhã às 4 da tarde, a fim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á construcção.

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe, e lançamento das taxas fixas.

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado de 100 reis e entregue á respectiva Junta dentro do alludido praso, e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito de comarca dentro do praso de 10 dias contados do dia immediato áquelle em que terminar o praso das decisões das reclamações.

Levantamento de fragmentos do casco do vapor «Mexico»

A parceria ou empreza que arrematou os fragmentos do casco do vapor «Mexico», naufragado ha annos nos baixos de S. Bartholomeu d'este concelho, está procedendo ao seu levantamento, mas sem auctorisação de empregar qualquer explosivo.

Bem andou o illustre capitão do porto de Vianna do Castello, em informar as estações competentes dos damnos que o emprego da dynamite causaria ao peixe que por ali estacionasse, o que redundaria em grave prejuizo para os nossos pescadores.

Correlos e telegraphos

Foi despachada para ajudante jornaleira da estação telegrapho-postal desta villa, a snr.ª Amelia Novaes de Carvalho Rodrigues.

A estação telegrapho-postal desta villa mudou do Largo Dr. Fonseca Lima, para a rua de S. Sebastião, antigo edificio da Assembleia Espozendense.

Casa commercial

De trespasse, adquiriu no Maranhão, uma importante casa commercial, de padaria e outros ramos de negocio o nosso bom amigo e patricio sr. Francisco José Ferreira, proprietario do Hotel Central, desta villa, que n'aquella cidade do Brazil se encontra ha tempos.

Para coadjuvar nessa grande empreza partiu ha dias com destino ali seu filho sr. Antonio da Silva Ferreira, e mulher que o vão ajudar na luta pela vida no grande meio commercial d'aquella impôr;

tante cidade.

Que a fortuna o bafeje é o que do coração desejamos áquelles nossos amigos e alivios commerciantes.

Mala Real Ingleza

Segundo communicacão telegraphica de Londres, foi lançado á agua com o mais feliz successo, o novo vapor «DRINA» de 11:500 toneladas, movido a dois helices, da Companhia da Mala Real Ingleza, que se destina ao serviço da carreira intermediaria entre *Leixões e Lisboa*, e o *Rio de Janeiro e Buenos-Ayres*, informando opportunamente da data em que o referido vapor iniciará as suas viagens.

E' este o quinto vapor destinado ao serviço intermediario.

O vapor «DESEADO», primeiro d'este novo Serviço intermediario e Directo, faz agora a sua primeira viagem sahindo de *Leixões* no proximo dia 10 do corrente e de *Lisboa* no dia immediato.

Estes vapores tem excellentes acomodações para passageiros de Primeira e Terceira Classe, bem como para os de Classe Intermediaria.

MARINHAS, 2 DE JULHO

A festa de S. Sebastião nos dias 29 e 30 do passado esteve esplendida.

O programma aqui publicado foi rigorosamente cumprido. A procissão, a parte principal dos festejos não teve nem podia ter, o brilho que se esperava devido a forte ventania que corria. Entretanto, visto de longe produzia um effeito soberbo.

—A de S. João do Monte nos dias 23 e 34, tambem esteve magnifica concorrendo muito para o seu brilhantismo a musica de Villar de Figos, que segundo opinioes de entendidos foi a musica que fez melhor côro na missa da festa do que nenhuma das que ha cincoenta annos tem subido as escadas do côro da nossa igreja.

—N'estes ultimos dias tem corrido uma nortada medonha.

Hoje está mais socegado. Oxalá não continue porque seria uma calamidade para a agricultura. P.

AO PUBLICO E AO ESCRIVÃO DE FAZENDA

Em virtude de na matriz industrial para o corrente anno de 1912, em reclamação na repartição de fazenda deste concelho, figurar o abaixo assignado com dous estabelecimentos—*Papelaria e Typographia*, venho, desde já declarar, que deixo de vender papel, para os devidos effeitos, não dando agora as razões de tal motivo por carencia de espaço para o fazer, mas promettendo no proximo numero esclarecer este assumpto ao publico.

Esposzende, 1 de Julho de 1912

Jose da Silva Vieira

FESTAS

Balões á veneziana e a moda do Minho para illuminações, fornece-os por preços convidativos a fabrica—*Fraga & Silva*, de Gouveia—premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 860, anno 17, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 849, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicacão lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 636, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 46, 2.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.º sr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 306, anno 26, das *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 54, 3.ª serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—Os n.ºs 26-27, 3.º anno da brilhante *Illustração Villacondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

—O n.º 24, 2.º anno, do *Barcellos-Revista*, quinzenario barcelense dedicado aos interesses locais. Traz excellentes artigos e bellas illustrações.

—O n.º 3, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, órgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O tomo 19, pertencente ao 2.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

—O tomo 6, do 1.º vol. dos *Exploradores da Desgraça*, o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensaçao no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoro Belem & C.ª, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 reis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O n.º 9, 1.º anno, da revista theatral *O Palco*, que vé a luz da publicidade na capital.

—O n.º 25, do 17 anno, da *Educação Nacional*, publicacão pedagogica da cidade do Porto.

—O n.º 1 e 2, 3.ª serie, da importante publicacão a *Figueira*, boletim mensal do grupo «*Studium*» de que faz parte redactorial o erudito escriptor sr. Pedro Fernandes Thomaz.

—O n.º 17, 1.º anno, da *A Povoia de Varzim*, archivo de materiaes para a historia da Povoia, sob a direcção do sr. João A. Landolt.

D'esta valiosa revista faltamos os n.ºs 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 11, que compramos para completar

a colleccão. Quem os tiver e quizer vendel-os queira em postal dizer-nos o seu custo.

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

1.ª publicacão

Tendo D. Laura Erminda de Miranda Sampaio, que antes usou o nome de D. Laura Erminda de Miranda Sampaio Villas-Boas, actualmente residente na comarca de Alcaccer do Sal, pedido que, nos termos do art.º 46 do decreto de 3 de novembro de 1910, se convertesse em divorcio a separação de pessoa e bens que n'este Juizo havia sido decretada entre ella e seu marido Eduardo Gonçalves Ferreira Villas-Boas, proprietario, que teve o seu ultimo domicilio n'esta villa, d'onde se ausentou para parte incerta, faz-se publico que essa separação foi convertida em divorcio por sentença publicada em audiencia de 12 de junho do anno corrente e que fez transito em julgado.

Esposzende, 26 de junho de 1912

O escrivão do 3.º officio José da Luz Braga Verifiquei
O Juiz de Direito Leal Sampaio. (8)

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

Convida os srs. proprietarios dos predios urbanos, sitos n'esta vila, a mandarem proceder ao branqueamento dos mesmos predios e dos muros dos quintaes que confrontam com a via publica, dentro do praso de 30 dias, contados de hoje, sob pena de lhes ser applicada a multa de 5:000 reis.

Para constar se afixou este e outros nos lugares publicos.

Esposzende, 4 de julho de 1912. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o subscrevo.

O Presidente,
FIRMINO LOUREIRO

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra

na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

2.ª publicacão

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio,

correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicacão d'este annuncio no «*Diario do Governo*», chamando e citando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario por obito de Josefa Gonçalves Loza, viuva, moradora que fora no logar de Goios, freguezia das Marinhas, d'esta comarca, os interessados ausentes no Brazil, em parte incerta, José Martins de Queiroz e Victor Martins de Oliveira, casados, podendo estes citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Esposzende, 19 de Junho de 1912.

O escrivão,
José da Luz Braga Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Leal Sampaio

ANNUNCIO

Faço saber que desde 1 de Julho proximo a 30 do mesmo mez, se ach aberta a correição aos officias de Justiça deste Juizo, notarios e solicitadores desta comarca e aos officias de Justiça dos tres Juizos de paz desta mesma comarca, a qual abrangeiria o periodo que decorre desde 29 de Julho de 1911, sendo chamadas todas as pessoas que tenham quaesquer queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem neste Juizo.

Esposzende, 19 de Julho de 1912.

O Juiz de Direito
Leal Sampaio

ADVOGADO

BARROS LIMA
Rua Veiga Beirão

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicacão

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 3.º

officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicacão d'este annuncio no «*Diario do Governo*», chamando e citando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario por obito de Manuel Pires, casado, carpinteiro, morador que fóra na freguezia de Villa Chã, d'esta comarca os interessados ausentes em parte incerta Josefa Pires, solteira, maior, Anna Pires e seu marido, cujo nome é ignorado, Antonio Pires e Albina Pirés, todos filhos do inventarian-te podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Esposzende, 15 de Junho de 1912.

O escrivão
José da Luz Braga Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio (2)

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros Assignatura Anno, Portugal..... 600 Estrangeiro..... 1:000 Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

ALMANACH BERTRAND PARA 1912

(13 anno de publicacão) PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 1:000 reis. A venda nas Antigas LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND LISBOA

NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

PARA 1912 ALMANACH DA REPUBLICA

Subsidios para a historia da sua proclamação em Portugal Preço 100 reis Rua do S. Bento, 219—A LISBOA

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE Director e gravador—MARQUES ABEU Rua de S. Lazaro, 310—PORTO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRA O. A. 1911

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a melhor perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congengere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 800
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIAMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.